

Reportagem Especial

MISTURAS PERIGOSAS

Remédios viram drogas em festas

Jovens misturam remédios comprados em farmácia para se drogar. Alguns causam o mesmo efeito da maconha e da cocaína

Celso Junior

Mais de 10 tipos de remédios vendidos em farmácias estão sendo usados por jovens como drogas para ficar acordados na balada ou até para cometer estupros.

Na lista dos medicamentos estão principalmente as substâncias estimulantes, antidepressivas e sedativas. Alguns são comprados até mesmo sem receita médica, outros são vendidos clandestinamente.

Os remédios para emagrecer, dormir e até para alguns casos de hiperatividade são os favoritos dos jovens que os levam para boates e festas universitárias. As misturas improváveis também incluem xarope e descongestionante nasal.

Os efeitos provocados pelos remédios misturados com bebidas alcoólicas são parecidos com as sensações do ecstasy e da maconha no organismo. A mistura de um remédio para dormir com xarope, por exemplo, causa alucinações parecidas com as de quem cheira cola de sapateiro ou solvente de tinta, segundo usuários.

O psicanalista clínico Francisco Veloso, especialista em dependência química, explicou que a facilidade de comprar os remédios ou até mesmo de consegui-los em casa, aliada a curiosidade, é o que encoraja o uso pelos jovens.

Ele, no entanto, alertou que medicamentos usados de maneira



KADIDJA FERNANDES

JOVENS levam medicamentos para as festas e baladas e os repassam aos amigos para se sentirem mais dispostos para virar a noite na curtidão

inadequada são extremamente perigosos para a saúde e viciantes.

“O uso desses remédios misturados acontece porque os jovens estão tendo menos acesso à cocaína e até mesmo à heroína. Aí começam a inventar misturas. Tudo isso é motivado pelo desejo do prazer imediato, mas pode levar ao vício e até à morte”, ressaltou Veloso.

ESTUDANTES

Já um médico de 27 anos, que atua como clínico geral, e preferiu não se identificar, contou que muitos jovens que usam esses medicamentos são estudantes de medi-

na e farmácia. Ele revelou que os estudantes conseguem as substâncias também nas faculdades.

“Os estudantes da área da saúde tem acesso a maioria desses medicamentos e até a outros de uso hospitalar. Muitos usam os medicamentos para se drogar e ter alucinações em festas e churrascos. Eles também vendem esses remédios e criam um mercado clandestino”, revelou o médico.

O médico especialista em dependência química, João Chequer, observou que os casos de jovens viciados em remédios estão mais frequente nos consultórios.

Estimulantes para estudar

Jovens e universitários têm usado remédios vendidos nas farmácias, como drogas, não só nas baladas, mas também para estudar e ficar mais concentrado. Substâncias estimulantes, derivadas principalmente da anfetamina, são usadas em doses moderadas para passar noites acordados e com capacidade de concentração elevada.

Entre as substâncias usadas para estudar estão os remédios para emagrecer, para tratamento da depressão e até para controle do

Alzheimer. Esses comprimidos têm venda controlada, mas muitos conseguem comprá-los no mercado clandestino ou usam os dos familiares.

“Quando estudava para o vestibular de Direito usava remédio de emagrecer da minha mãe. Agora uso só nas vésperas de provas” contou um estudante de 24 anos.

Chamadas drogas da inteligência, usadas também por pessoas que estudam para concursos, elas causam danos à saúde e vício.

Substâncias compradas sem receita e pela internet

A facilidade de comprar remédios — que podem ser usados como drogas em algumas misturas — é um dos incentivos aos jovens que se arriscam no uso. Apesar de xaropes e descongestionantes nasais serem vendidos sem prescrição médica, os remédios controlados também são facilmente adquiridos na internet.

A reportagem de **A Tribuna** descobriu na semana passada, várias páginas na internet que oferecem remédios de uso controlado, que são mais usados como drogas.

Os valores deles variam e podem ser mais altos que os praticados nas farmácias. Uma caixa de remédio para emagrecer, contendo 30 comprimidos, por exemplo, é oferecida por R\$ 115 na internet, enquanto nas farmácias, custa em média R\$ 80.

Misturas podem causar convulsão, infarto e morte

“Para um remédio de uso doméstico causar alucinação ou provocar o efeito parecido com o de uma droga, como a cocaína, é porque este medicamento foi consumido em dose quase mortal”. O alerta é do médico, especialista em dependência química, João Chequer.

As misturas entre os remédios e também o consumo dos medicamentos, aliado ao uso de álcool, pode causar convulsões, infarto e

até a morte dos jovens que se arriscam em busca de diversão e novidades.

João Chequer alertou que muitos jovens chegam a ter surtos psicóticos após ficar viciados em remédios. Para o médico, muitas pessoas abusam do uso dos remédios sem medir as graves consequências.

“É uma mistura muito perigosa e arriscada, praticada na maioria das vezes por jovens sem responsabilidade e em busca de novidades. A mistura de um determinado remédio para dormir com um certo tipo de xarope pode causar uma overdose e levar a pessoa a morte”, detalhou o médico.

EFEITOS COLATERAIS

Risco de overdose

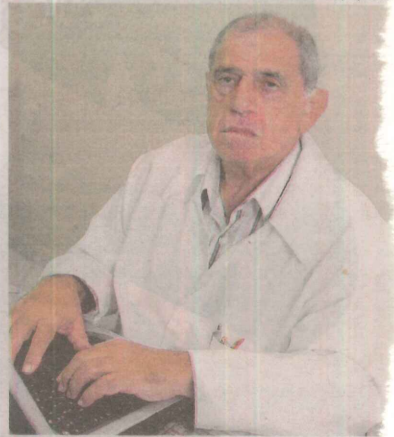
ESTIMULANTES

- > Dilatação da pupila
- > Tremores no corpo
- > Perda de apetite
- > Respiração ofegante
- > Vermelhidão no corpo
- > Insônia
- > Sudorese
- > Taquicardia
- > Salivação
- > Ansiedade
- > Náuseas e vômito
- > Agressividade e irritação

SEDATIVOS

- > Amnésia
- > Arritmia cardíaca
- > Falta de coordenação motora

KADIDJA FERNANDES - 28/01/2008



JOÃO CHEQUER: casos de surtos

ESTUDANTES recorrem aos estimulantes, chamados de drogas da inteligência, para aumentar a concentração



Esclarecimento

Os nomes comerciais e as substâncias dos princípios ativos dos remédios usados pelos jovens como drogas não estão

sendo divulgados pela reportagem de **A Tribuna** como medida de segurança para não incentivar o uso deles.

Reportagem Especial

MISTURAS PERIGOSAS

“Tomei mais de 10 pílulas de uma vez”

Em busca de prazer e novidades para turbinar as noites de festas, um jovem empresário de 28 anos, que não quis ter sua identidade divulgada, revelou para a reportagem de **A Tribuna** como começou a usar remédios para se drogar.

Ele ainda denunciou que algumas farmácias do Estado liberam amostras grátis de remédios que deveriam ter a venda controlada e até de medicamentos de uso restrito em hospitais, o que representa ainda mais perigo.

Esse esquema facilita a vida de jovens que se arriscam no mundo dos remédios.

A TRIBUNA - Porque e como você começou a usar remédios misturados para se drogar?

EMPRESÁRIO - Comecei a usar pela curiosidade, já que sempre tive acesso fácil a esses remédios e como via a reação das pessoas que usavam, então resolvi experimentar para ver o que acontecia.

Nunca usei esses remédios sozinho, sempre estive acompanhado de amigos. Muitas mulheres também curtem porque dão 'onda' e as baladas ficam ainda mais animadas. Já consegui sexo em troca de

remédios estimulantes.

> Quais remédios você já usou? Em quais quantidades?

Já usei quase todos tipos de remédios, mas os campeões nas noites são os estimulantes, como as anfetaminas. Já tomei mais de 10 pílulas de remédio de uma vez só, tudo misturado com bebida alcoólica, geralmente cerveja e vodca.

> Que tipo de misturas entre remédios você já fez?

Sempre misturei estimulantes com álcool e energéticos como também já usei sedativos escondidos pra conseguir com que as meninas ficassem mais fáceis e desinibidas.

> Quais sensações você busca quando toma es-

“Sempre busco prazer e também energia quando quero uma boa e longa noite de festa ou até de trabalho”

sas drogas?

Sempre busco o prazer e também energia quando quero uma boa e longa noite de festa ou até mesmo de trabalho.

Quando tomo esses remédios me sinto muito disposto, seja a hora que for, e parece que não me canso.

> Como você consegue esses remédios?

É fácil, pois muitas farmácias lucram com isso e alguns representantes dão até amostras grátis a



EMPRESÁRIO de 28 anos toma os remédios nas baladas e diz que já dopou mulheres para ficarem mais desinibidas

vontade. É um mercado negro. Sem contar os manipulados.

Em Vitória, temos fornecedores certos que mandam remédios controlados do interior onde a fiscalização é menor. Isso acontece muito em uma determinada cidade do interior, por exemplo, onde o maior dono de farmácias tem estoques dessas drogas e até de remédios de uso hospitalar.

> Qual a pior mistura você já fez?

Numa festa de faculdade, eu e al-

guns amigos usamos mais de 300 comprimidos triturados numa batida de vodca que só era servida para as mulheres. (risos).

> Outros amigos seus também fazem isso?

Muitos, até porque não há como fazer tudo sozinho. Precisamos de vários contatos, desde o fornecedor até um médico, que em alguns casos nos dá a receita, ou enfermeiros que desviam os remédios de hospitais e postos de saúde da rede pública.

> Você já usou drogas como maconha e cocaína? Qual a diferença delas para os remédios?

Eu particularmente não gosto e não uso outras drogas, só remédios mesmo. Mas conheço muita pessoas que usam também cocaína junto com os medicamentos para ficarem ainda mais ligados. Parece coisa de maluco.

Agora, mais comum ainda, é usar também os estimulantes sexuais, que não podem faltar nas noites de sexo.



CLÁUDIA DEMATTÉ explica que pena para estupro é de oito a 15 anos

Delegada alerta para crime

Dopar mulheres em festas para fazer sexo com elas desacordadas e inconscientes é um dos objetivos de muitos jovens que usam remédios como drogas nas baladas. O estupro de vulneráveis, no entanto, é um crime grave com pena que varia entre oito e 15 anos de prisão.

Quem fez o alerta foi a delegada Cláudia Dematté, que respondia pela Delegacia da Mulher de Vitória, na semana passada. Ela revelou que muitas mulheres ainda são vítimas desse tipo de crime, mas têm vergonha de denunciar os acusados.

“As mulheres que são vítimas

desses golpes de ‘boa noite, Cinderela’ devem procurar a polícia e denunciar. Só assim, as autoridades vão poder investigar e punir os autores desses crimes hediondos que ferem a integridade física e moral de uma mulher”, declarou a delegada.

AMNÉSIA

Chamadas de drogas do estupro ou drogas do sexo, geralmente os remédios sedativos ou calmantes são misturados a bebidas alcoólicas e oferecidos para as mulheres. Os remédios além de sonolência causam também amnésia, deixando as vítimas indefesas.

Droga deixa a pele igual a de jacaré

Uma nova droga ainda mais devastadora que o crack já está sendo usada por jovens na Europa e nos Estados Unidos. A substância, que ainda não chegou ao Brasil, é chamada de Crocodile — crocodilo, em português — devido aos efeitos causados na pele dos usuários.

A droga é usada por meio de injeções na veia e deixa a pele dos usuários verde, com uma textura de escamas, parecida com os répteis, como: crocodilos ou jacarés. Daí vem o apelido, em referência aos animais.

Entre os danos causados pelo uso da droga estão veias que se rompem, pedaços de pele que se soltam do corpo e usuários que morrem em pouco tempo de uso da substância.



DROGA, composta por seis substâncias químicas, é aplicada na veia

De acordo com estudos realizados pela Organização Internacional de Reabilitação para Álcool e Drogas (Rehab Today), a desmorfina, nome formal da droga, contém codeína associada a uma série de químicos, como: gasolina, solvente de tinta, ácido clorídrico, iodo e fósforo vermelho.

Ainda segundo os estudos da organização, só na Rússia um milhão de jovens já estariam viciados na droga crocodile.

No Brasil, ainda não há registros de usuários ou da chegada do entorpecente. Mas estima-se que a expectativa de vida dos usuários seja de no máximo 3 anos.

ANÁLISE

“A sociedade foca no crack e deixa passar esse problema”

“Os remédios são drogas como as outras e também têm seus efeitos colaterais. A dependência deles não se difere muito da dependência de outras drogas, a não ser pela facilidade no acesso aos remédios.

O uso abusivo de remédios já é um fato preocupante e causa danos a saúde mental de usuários, mas passa despercebido pela sociedade.

Isso porque a sociedade se foca na questão do crack, mas deixa passar esse problema dos medicamentos que são usados como forma de droga de uso recreativo, mas também causam dependência.

Por isso, é preciso ampliar o diálogo e, se perceber que os jovens estão abusando dos remédios, a família deve procurar ajuda médica e

orientação.

A sociedade tem uma vida muito ligada aos medicamentos e precisa repensar essa relação.

Os remédios são uma solução temporária para um problema de saúde, mas nunca vão preencher ou substituir algo na vida. Não vão trazer uma potência que o indivíduo não encontra no dia a dia”.

Nielson Vicentini, psicólogo, mestre em psicologia institucional

